



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, CEP 64049-550*  
*Telefones: (86) 3215-5561 Fax (86) 3215-5560*  
*E-mail: mcelina@ufpi.br/prppg@ufpi.br*

# **RELATÓRIO**

## **2005**

**TERESINA – PIAUÍ**

**PRÓ-REITORA**

Profa. Dra. MARIA ACELINA MARTINS DE CARVALHO

**COORDENADORA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Profa. Dra. MARIA DO CARMO DE SOUZA BATISTA

**COORDENADOR GERAL DE PESQUISA**

Prof. Dr. SAULO CUNHA DE SERPA BRANDÃO

**COORDENADORA GERAL DE CAPACITAÇÃO DE DOCENTES**

Profa. MSc. JANETE DIANE NOGUEIRA PARANHOS

**COORDENADORA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Profa. Dra. SÔNIA MARIA DE SOUSA AGUIAR SANTOS

**COORDENADOR DO NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO NORDESTE – TROPEN**

Prof. Dr. JOSÉ DE RIBAMAR SOUSA ROCHA

**COORDENADORA DO NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA- NAP**

Profa. Dra. MARIA CONCEIÇÃO SOARES MENESES LAGE

**COORDENADORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO – NEPEM**

Profa. Dra. MARIA DO LIVRAMENTO FORTES FIGUEIREDO

**APOIO TÉCNICO**

DINO SALVINO DE SOUSA

ELIETE DE BRITO ARAÚJO E FLORIANO

FERNANDO EWERTON LOPES

FRANCISCO TEIXEIRA CASTELO BRANCO

JOSÉ EUDES BATISTA RODRIGUES

LEANDRO JOSÉ RIBEIRO BATISTA

SILMAR LUSTOSA BRITO

MARIA CLÉLIA TEIXEIRA BARBOSA

ROSALBA RIBEIRO SOARES

**APOIO OPERACIONAL**

FRANCISCO PAULINO DA CONCEIÇÃO BASTOS

**BOLSISTAS**

ANA CAROLINA DE OLIVEIRA

JORGE LEONARDO FERREIRA CUNHA

EDSON CHAVES FERREIRA

## SUMÁRIO

<b>I.</b>	<b>GESTÃO OPERACIONAL/FINALÍSTICA.....</b>	<b>04</b>
<b>II.</b>	<b>COORDENADORIA GERAL DE PÓS – GRADUAÇÃO (CGPG).....</b>	<b>05</b>
<b>III.</b>	<b>COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA (CGP) .....</b>	<b>13</b>
<b>IV.</b>	<b>COORDENADORIA GERAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E TÉCNICA (CGCD).....</b>	<b>16</b>
<b>V.</b>	<b>COORDENADORIA GERAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (CICT).....</b>	<b>22</b>
<b>VI.</b>	<b>NÚCLEOS DE PESQUISAS .....</b>	<b>22</b>
<b>VII.</b>	<b>OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS.....</b>	<b>22</b>
<b>VIII.</b>	<b>METAS /PERSPECTIVAS - 2006 .....</b>	<b>23</b>

## ELEMENTOS ESSENCIAIS

### I. GESTÃO OPERACIONAL/FINALÍSTICA

- **Competências Legais e Regimentais – Missão Institucional**

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação funciona como órgão de assessoramento subordinado à Reitoria, criado em dezembro de 1977, através da Resolução nº 106/77, do Conselho Diretor da Fundação. É responsável por conduzir a política institucional do Sistema de Pesquisa e de Pós-Graduação e fazer a relação externa com agências de fomento e/ ou instituições em nível estadual, nacional e estrangeiras relacionadas com o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação Tecnológica (CT&I).

**Objetivos da PRPPG.** No cumprimento de sua missão institucional a UFPI, por intermédio dos objetivos da PRPPG, necessita planejar, gerenciar, incentivar e desenvolver o trabalho de pesquisa e investigação científica, bem como o ensino da pós-graduação, incrementando a capacidade de inovação e de competitividade, visando o desenvolvimento da ciência, tecnologia e a difusão da cultura no meio regional. Promove também os meios necessários à excelência da pós-graduação e da pesquisa, priorizando a qualidade e a produtividade dos programas de pós-graduação e a estimulação de uma cultura de pesquisa de alto nível.

**PDI e a PRPPG.** A política de gestão da UFPI, para o quadriênio 2004-2008, tem incentivado e oferecido condições necessárias para a criação de novos programas de pós-graduação em todos os níveis, bem como para o incremento da produção científica institucional.

**Necessidade de qualificação: limites e superações.** Neste sentido, a instituição conta atualmente com 52 cursos de especialização (*lato sensu*), 10 de residência médica e 1 de residência veterinária, 9 programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado, e 1 em nível de Doutorado (Ciência Animal), todos reconhecidos pela Coordenação de Apoio ao Pessoal do Ensino Superior (CAPES), que, apesar de suas recentes implantações, vêm cumprindo a missão de qualificar profissionais em diversas áreas do conhecimento, de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico e de gerar soluções para os principais empecilhos do desenvolvimento. Para tanto, a UFPI tem investido e reforçado a qualificação de seus quadros e tomado atitudes positivas para o crescimento com qualidade e produtividade dos programas de pós-graduação e estimulação de uma cultura de pesquisa. Alguns esforços recentes da Administração Superior merecem destaque para pontuar a seriedade com que tem investido no sentido de fazer a instituição deslanchar na pesquisa e na pós-graduação. Cite-se, por exemplo, o doutorado acadêmico em Ciência Animal, aprovado recentemente pela CAPES, e a participação de um grupo de docentes da UFPI no projeto de doutorado em biotecnologia – RENORBIO. Ainda, a captação de recém-doutores, através do PRODOC, ou o grande envolvimento dos grupos de pesquisa da UFPI que, em associação com outras IES, participam de 12 propostas ao Edital PROCAD nº 01/2005. Por outro lado, a viabilização das parcerias para criação de turmas especiais com a finalidade de formar doutores, se reveste de grande relevância para a UFPI por possibilitar a titulação de uma grande demanda de docente.

Esta iniciativa permitirá, em médio prazo, o incremento quantitativo e qualitativo da produção científica da instituição, a consolidação de programas de pós-graduação, bem como o impacto referente às condições para a UFPI cumprir sua missão com mais competência, possibilitando a criação de novos cursos de pós-graduação, e promover o crescimento científico e tecnológico a fim de gerar soluções importantes e representativas para a região. É óbvia a relação entre a produção científica e a formação e qualificação de recursos humanos, e com esta postura, que privilegia a criação à repetição, o ser humano ao sistema, a formação do profissional deve ter como base o aprender constante, que o conduz à busca de educação continuada que a pós-graduação oferece. Todavia, considerando o próprio enfoque da CAPES que avalia o sistema de pós-graduação como uma estrutura destacada na educação superior do Brasil – apesar de apresentar importantes desequilíbrios, quando se considera a distribuição regional de programas, bem como o impacto sobre a capacidade docente – é que se revela a necessidade da redução destas diferenças, através da qualificação de profissionais de alto nível para o ensino e a pesquisa em áreas prioritárias provocando impacto positivo no cenário científico e tecnológico, contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico regional. Neste sentido, cabe ressaltar que o Doutorado Interinstitucional (DINTER) apresenta vantagens em relação a outros programas com objetivo de fixação de recém-doutores egressos de cursos de pós-graduação de outras instituições do país ou do exterior, por permitir a capacitação de profissionais já adaptados na região. A realização do DINTER, enquanto comprometimento institucional, será irrestrito, constituindo-se perspectiva prioritária do atual gestor e órgãos colegiados da UFPI. Como exemplo cita-se a proposta de realização do DINTER com o Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Estratégias.** Neste sentido, estão sendo implementadas estratégias para incorporar a pós-graduação às vantagens das novas tecnologias e metodologias de ensino, bem como, planejamento estratégico para o desenvolvimento perene da pesquisa, trabalho em grupo e exercício de uma mentalidade direcionada para a promoção do crescimento científico e tecnológico, a fim de gerar soluções importantes e representativas para a região. Outrossim, ainda não apresenta um quadro de doutores adequado para alavancar a pesquisa e a pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento com a velocidade que se precisa. Assim, há a necessidade de ampliação desse quadro, especialmente para a formação de novos grupos de pesquisa bem como o fortalecimento dos 97 grupos de pesquisa existentes e envolvidos nas 259 linhas de pesquisa localizadas nos programas de pós-graduação, com a finalidade de promover maior e melhor integração e ajuste das atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição e fora dela, bem como na consolidação da pós-graduação nos moldes qualificados pelo Ministério da Educação (MEC). Além disso, cabe o desenvolvimento de ações que permitam a absorção de “recém-doutores” e a disseminação da prática da pesquisa no âmbito da graduação e a adequada divulgação dos resultados das pesquisas geradas.

**Geração de tecnologias.** O desenvolvimento regional sustentável, direcionado à melhoria da qualidade de vida de populações regionais, necessita da geração de tecnologias que possam ser adaptadas às diversas realidades do País. A adequada produção e apropriação do conhecimento só são possíveis de serem conseguidas por intermédio de uma política afirmativa de formação de recursos

humanos devidamente qualificados, atuando nas atividades-fim da universidade em sintonia com as demandas regionais.

**Parâmetro da verticalização.** Nesse contexto, a UFPI caminha a passos largos, concentrando esforços na chamada “verticalização da universidade”, na institucionalização da pesquisa, com a valorização da discussão acadêmica, aperfeiçoamento da interação entre o ensino de graduação e de pós-graduação, da pesquisa e da extensão universitária, antepondo-lhes metas e desafios que expressem, em verdadeira grandeza, os avanços da ciência e da tecnologia na contemporaneidade, além do que, trabalhando em atenção ao cumprimento de um conjunto de diretrizes, é que estamos ingressando em um momento decisivo rumo à expansão da pesquisa científica e do desenvolvimento de tecnologias direcionadas à melhoria da qualidade de vida das populações.

**Projeto para a produção científica e tecnológica.** A multiplicação da produção científica e tecnológica de qualidade, a disseminação da prática da pesquisa no âmbito do ensino médio e da graduação, a adequada divulgação dos resultados das pesquisas geradas e a expansão da oferta de cursos de pós-graduação estão previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPI.

**Plano - Principais diretrizes.** Assim, a PRPPG tem como principais diretrizes para o quadriênio 2004-2008, o desenvolvimento das políticas de expansão da pós-graduação *stricto sensu*, de fortalecimento e maior credibilidade da pós-graduação *lato sensu*, de valorização dos recursos humanos, de institucionalização da pesquisa e da informação da ciência, tecnologia e inovação.

## II. COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO (CGPG)

A história da pós-graduação na UFPI está voltada ao ano de 1977, ano da criação da PRPPG, com a implantação de dois cursos *lato sensu*, modalidade Especialização, na área de Educação. Naquela época ainda não havia sido institucionalizada a CGPG, fato que aconteceu em 1979, com a denominação de Coordenadoria Geral de Cursos de Pós-Graduação (Ato da Reitoria nº 588/79, de 30/05/79). A modalidade “residência médica” foi instituída em 1983, nas áreas de Oftalmologia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

Em se tratando de *stricto sensu*, o início das atividades de pós-graduação se deu em 1991, com a criação do Curso de Mestrado em Educação, hoje Programa de Pós-Graduação em Educação. A relação dos Programas atualmente existentes, com seus respectivos anos de criação e conceitos, está sumarizada no Quadro I.

A Coordenadoria Geral de Pós-Graduação (CGPG) é encarregada de coordenar, supervisionar, assessorar e avaliar as atividades de Pós-Graduação, tanto em nível *stricto-sensu* quanto *lato-sensu*. Elabora estudos, relatórios, analisa projetos e promove entendimentos com órgãos de fomento e gestores das atividades de Pós-Graduação, especialmente a CAPES, com vistas a ampliar qualitativamente e quantitativamente a natureza das atividades pertinentes. Procedo, através do Serviço de Registro e Controle Acadêmico e Pós-Acadêmico de Pós-Graduação, o cadastramento de

discentes ligados a Cursos *lato sensu* e Programas *stricto sensu*. Emite certificados e diplomas, além de proceder, via Coordenadoria de Comunicação Social, a divulgação dos avisos de editais de aberturas de vagas e de resultados de seleção. Fornece, também, assessoramento às Coordenações de Programas de Pós-Graduação para o bom andamento das atividades fins.

A política de pós-graduação, embasada no PDI da Instituição, visa, primordialmente a formação de recursos humanos em elevados padrões de qualidade e direcionados ao atendimento de necessidades do desenvolvimento econômico, social, cultural, científico, tecnológico e artístico do mundo atual.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, vêm sendo implementadas ações voltadas para uma política de pós-graduação afirmativa, de promoção de condições de igualdade dentro da pluralidade de idéias e contextualizações, pautada na qualidade do ensino e melhoria da produtividade.

Como combustível básico para o impulso da pós-graduação, vem-se trabalhando com afinco em prol da consolidação da pesquisa científica de ponta, como forma de alimentação do conhecimento atualizado nos patamares da contemporaneidade. Assim, vem-se buscando a permanente articulação com órgãos de fomento e participação de grupos de pesquisadores em editais de instituições financiadoras, além do estreitamento das parcerias com outras IES para fins de cooperação técnico-científica, bem como, estimulando e implementando estratégias voltadas para a publicação dos trabalhos produzidos na academia, em periódicos indexados nas bases de pesquisa nacional e internacional.

Em curto prazo, com observância aos preceitos do novo PNPG (Plano Nacional de Pós-Graduação), busca-se a expansão e a consolidação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, de modo a garantir uma oferta de vagas compatível com as exigências de desenvolvimento do Estado e da Região, de forma a contribuir para a minimização das desigualdades regionais e intra-regionais.

Ademais, vem-se procurando adotar políticas de fixação dos recursos humanos à região, tais como fixação de doutores no âmbito dos programas de pós-graduação, incentivando os projetos que contribuam para a aquisição de profissionais qualificados, como os “recém doutores”, na forma de bolsistas “PRODOC”, para ampliar a força de trabalho docente junto aos grupos de pesquisa e programas de pós-graduação.

Ademais, vem-se direcionando esforços pela consolidação da educação continuada, ampliando, diversificando e fortalecendo a pós-graduação *lato sensu* como uma maneira de formar especialistas nos diversos ramos do saber, a fim de lhes permitir um desempenho mais consubstanciado de suas atribuições no âmbito empresarial e social.

Vale frisar também o empenho que vem sendo despendido no sentido de contribuir com o processo de prestação de serviços à sociedade, através da complementação do processo de formação de profissionais das áreas de saúde humana e animal, no âmbito da pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades de residência médica e médico-veterinária, no Hospital Universitário e Hospital Veterinário, em consonância com as Comissões Nacionais das respectivas modalidades.

- **Programas de Pós-Graduação (PPG) da UFPI**

Os PPG *stricto sensu* da UFPI estão sumarizados no Quadro I, o qual mostra a evolução, em termos da criação de Programas a partir do ano de instalação do primeiro, na área física do Centro de Ciências da Educação.

Quadro I – Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFPI, por nível, ano de início das atividades e conceito junto à CAPES

Campus	Código e Nome do Programa	Nível	Início de Funcionamento	Conceito
Min. Petrólio Portella	21001014001P6 PPG em <b>Educação</b>	Mestrado	1991	4
	21001014002P2 PPG em <b>Ciência Animal</b>	Mestrado	1999	4
		Doutorado	2006*	5
	21001014003P9 PPG em <b>Química</b>	Mestrado	1999	3
	21001014007P4 PPG em <b>Agronomia</b>	Mestrado		3
	21001014004P5 PPG em <b>Desenvolvimento e Meio Ambiente</b>	Mestrado	2002	3
	21001014005P1 PPG em <b>Políticas Públicas</b>	Mestrado	2002	3
	21001014009P7 PPG em <b>História do Brasil</b>	Mestrado	2003	3
	21001014008P0 PPG em <b>Letras</b>		2203	3
	21001014006P6 PPG em <b>Ciências e Saúde</b>	Mestrado	2004**	3

Nota: \* Criado em 2005, para início em 2006 -já procedeu a seleção de candidatos;

\*\* iniciado em 1999 com o nome de Saúde coletiva. Conferindo o título a

No que se refere ao comparativo entre os dois últimos anos, não ocorreu alteração no total de programas, porém o ano de 2005 foi marcado por um acontecimento de grande importância no contexto sócio-econômico-educacional do Estado, que foi a criação do primeiro doutorado, integrante do PPG em Ciência Animal (Quadro I).

No que tange ao Programas *Lato sensu* a diferença numérica, no número de Programas, comparativamente entre 2004 e 2005 não existiu, como se pode observar no Quadro II. A relação dos Cursos em funcionamento na UFPI está detalhada no Quadro III e a dos concluídos em 2005, está apresentada no Quadro IV. Quatro Cursos em funcionamento no ano de 2005 não estão listados no Quadro – III pelo fato de terem sido concluídos recentemente.

**QUADRO II - INDICADORES DA PÓS-GRADUAÇÃO – Programas *Stricto sensu* e *Lato sensu* da UFPI. Comparativo entre os anos de 2004 e 2005.**

PROGRAMAS		Número	
		2004	2005
<i>Stricto sensu</i>			
✓ <b>Mestrado</b>		<b>09</b>	<b>09</b>
✓ <b>Doutorado</b>		-	<b>01*</b>
<i>Lato sensu</i>			
✓ <b>Especialização / Aperfeiçoamento</b>		<b>52</b>	<b>52</b>
✓ <b>Proj. aprovados*</b>		-	<b>16</b>
✓ <b>Residência Médica</b>		<b>07</b>	<b>07</b>
✓ <b>Proj. aprovados*</b>		-	<b>04</b>
✓ <b>Residência Médico-Veterinária</b>		-	<b>01</b>

\*Seleção de candidatos



Os Cursos *Lato sensu* (Especialização/Aperfeiçoamento) são cursos de vigência transitória, com duração mínima de 360 horas-aula (Especialização) que têm, com o objetivo geral de aprofundamento dos conhecimentos técnico-profissionais e capacitação técnica, científica ou cultural, em novas áreas do conhecimento, especialmente naquelas interdisciplinares.

Para o fortalecimento das atividades *lato sensu* foram realizadas ações com vistas à melhoria destes cursos como: 1) atualização das normas que regulamentam os cursos (elaboração da minuta que foi aprovada pelo CEPEX da Resolução 131/05 em substituição às Resoluções 113/01 e 109/03, que já estavam defasadas), além de atualizar os cadastros, junto ao INEP e a compilação de dados para a geração do Censo Anual da pós-graduação realizado pelo INEP.

**Quadro III - Cursos *Lato Sensu* em funcionamento na UFPI em 2005**

Nº	Nome do Curso	Moda li dade	Unidade de Ens. Instit. Conve niada	Coordenador	Início
01	Treinamento Físico Desportivo	Esp.	CCS	Ana Maria da Silva Rodrigues	25/10/04
02	Ética e Filosofia Política	Esp.	CCHL	Helder Buenos Aires de Carvalho	01/03/04
03	Administração Pública	Esp.	CCHL	Francisco Pereira da Silva Filho	24/07/04
04	Gestão Estratégica de Pessoas	Esp.	CCHL	Marcos Vinicius Brito Pessoa	01/07/04
05	Auditoria	Esp.	CCHL	Valtemar de Andrade Braga	12/04/04
06	Gerontologia Social	Esp.	CCHL	Cecília Maria Resende G. Carvalho	11/04/05
07	Políticas Públicas e Gestão em Segurança Pública	Esp.		Carlos Antonio Mendes de Carvalho Buenos Aires	20/06/05
08	Ensino (Picos)	Esp.	CCE	Eudóxio Soares Lima Verde	19/07/04
09	Ensino (Miguel Alves)	Esp.	CCE	Eudóxio Soares Lima Verde	12/06/04
10	Docência para o Mag. Superior	Esp.	CCE	José Augusto de C. Mendes Sobr.	15/08/04
11	Tendências e Perspec. Jornalismo	Esp.	CCE	Fco. Laerte Juvêncio Magalhães	31/03/05
12	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	Esp.	CCE	Maria da Glória Soares Babosa Lima	14/07/05
13	Educação: Matemática	Esp.	CCN	João Xavier da Cruz Neto	17/10/04
14	Zoologia	Esp.	CCN	Romildo Ribeiro Soares	02/08/04
15	Docência do Ensino Superior	Esp.	CMRV	Elieide Nascimento Silva	07/04/05
16	Adm. Empresas: Gestão de Organizações	Esp.	CMRV	Adilson Farias Castro	01/03/04
17	Direito Público	Esp.	ESMEPI	Gustavo Fortes Said	21/03/05
18	Direito Privado	Esp.	ESMEPI	Gustavo Fortes Said	21/03/05
19	Direito Processual	Esp.	ESAPI	Conceição de Maria Boavista de Oliveira	10/11/03
20	Direito e Processo Penal	Esp.	ESAPI	Marcelino Leal Barroso de Carvalho	30/08/04
21	Direito Civil	Esp.	ESAPI	Marcelino Leal Barroso de Carvalho	03/10/04
22	Direito Processual (Parnaíba)	Esp.	ESAPI	Marcelino Leal Barroso de Carvalho	31/03/05
23	Controle e Gestão Municipal	Esp.	IEJ	Antonia Osima Lopes	21/08/03

24	Odontologia do Trabalho	Esp.	Darma	Ana Cristina V. Fialho	01/04/03
25	Gestão Empresarial (Parnaíba)	Esp.	APEPES	Maria Rosana de Jesus Tribuzi Silva	31/03/04
26	Gestão Empresarial (Teresina)	Esp.	APEPES	Rossália Maria de Sousa Silva	03/03/04
27	Controladoria Governamental (Parnaíba)	Esp.	APEPES	Maria Rosana de Jesus Tribuzi Silva	21/04/04
28	Controladoria Governamental (Teresina)	Esp.	APEPES	Rossália Maria de Sousa Silva	04/08/04
29	Gestão Educacional	Esp.	APEPES	Maria Rosana de Jesus Tribuzi Silva	21/07/04
30	Administração de Recursos Humanos	Esp.	FIEPI	Francisco Pereira da Silva Filho	03/06/04
31	Adm. de Recursos Humanos (Parnaíba)	Esp.	FIEPI	Geraldo Pedro da Costa Filho	04/02/05
32	Administração Econômica. e Financeira	Esp.	FIEPI	Rômulo José Vieira	28/07/04
33	Contab. Pública com Ênfase no Estado e Município	Esp.	FIEPI	Antonio José Freitas de Oliveira	14/02/05
34	Direito Processual (Picos)	Esp.	FIEPI	Liene Martha leal	14/02/05
35	Administração de Recursos Humanos	Esp.	FIEPI	Rômulo José Vieira	01/07/04
36	Administr. de Recursos Humanos	Esp.	FIEPI	Gustavo Said	01/07/04
37	Logística Empresarial	Esp.	FIEPI	Thiago Rosa	01/03/05
38	Comércio Exterior	Esp.	FIEPI		01/08/05
39	Odontologia em Saúde Coletiva	Esp.	CCS	Regina Ferraz Mendes	Set/05
40	Teoria do Conhecimento	Esp.	CCHL	Gerson Albuquerque de Araújo Neto	Out/05
41	História do Brasil	Esp.	CCHL	Pedro Vilarinho Castelo Branco	Set/05
42	Geografia	Esp.	CCHL	Agostinho Paula Brito	Out/05
43	Telejornalismo	Esp.	CCE	Paulo Fernando de Carvalho Lopes	Nov/05
44	Matemática – Pedro II	Esp.	CCN	Mário Gomes dos Santos	Set/05
45	Matemática – São Pedro	Esp.	CCN	Antônio Marreiros Ferraz	Jan/06
46	Matemática – Teresina	Esp.	CCN	Gilvan Lima de Oliveira	Set/05
47	Educação Infantil	Esp.	CCE	Lina Maria de Moraes Carvalho	Jan/06
48	Psicologia da Educação	Esp.	CCE	Maria da Glória Duarte Ferro	Nov/05

Nota: Esp= Especialização; Ap.= aperfeiçoamento.

Ademais foram instituídas as medidas voltadas para a uniformização dos Editais e Avisos de Editais a serem publicados, referentes abertura de vagas e resultados de seleção de candidatos, bem como a disponibilização, permanentemente dos modelos de projetos, minutas de convênio e relatórios dos cursos no sítio eletrônico da UFPI, para facilitar e uniformizar o processo.

#### Quadro IV - Cursos *Lato Sensu* concluídos pela UFPI em 2005

	Nome do Curso	Modalidade	Unidade de Ensino/Entidade conveniada
01	Saúde Coletiva	Esp.	CCS
02	PSF-Odontologia	Ap.	CCS
03	Alimentos e Nutrição	Esp.	CCS
04	Enfermagem Obstétrica	Esp.	CCS
05	Distúrbios Metabólicos e Nutrição	Esp.	CCS
06	Dentística Restauradora Estética	Ap.	CCS
07	História do Brasil	Esp.	CCHL
08	Geografia	Esp.	CCHL
09	Gerontologia Social	Esp.	CCHL

10	Saúde Mental	Esp.	CCHL
11	Tecnologias para WEB	Esp.	CCN
12	Ensino (Miguel Alves)	Esp.	CCE
13	Engenharia de Seg. do Trabalho	Esp.	CT
14	Qualidade Hig. Sanitária de Alimentos	Esp.	CCA
15	Adm. de Empr.: Gestão de Organizações	Esp.	CMRV
16	Ciências Ambientais	Esp.	TROPEN
17	Controle e Gestão Municipal	Esp.	IEJ
18	Direito Processual	Esp.	ESAPI
19	Gestão Empresarial (Parnaíba)	Esp.	APEPES
20	Controladoria Governamental (Parnaíba)	Esp.	APEPES
21	Administração Econômica. e Financeira	Esp.	FIEPI

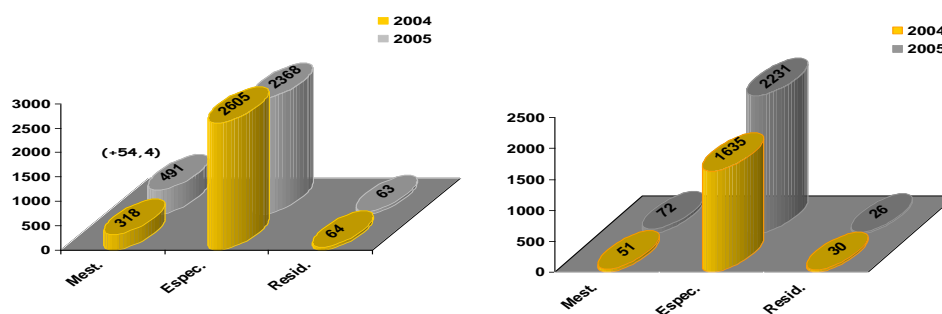
Em 2005, tramitaram na CGPG diversos projetos de criação de novos Cursos. Os que receberam parecer aprovativo e que foram aprovados, estão explicitados no Quadro V.

**Quadro V – Cursos aprovados pelo CEPEX em 2005 para início em 2006.**

<b>Nº</b>	<b>Nome do Curso</b>	<b>Unidade de Ensino/Órgão Conveniado</b>
01	Música: Educação Musical e Musicoterapia	CCE
02	Música: Musicologia Brasileira	CCE
03	Educação: Matemática	CCN
04	Matemática (Pedro II)	CCN
05	Matemática (S. Pedro do PI)	CCN
06	Teoria do Conhecimento	CCHL
07	Adm. de Organizações Educacionais	Empresa JR (PASSEC-JR)
08	Controle e Gestão Municipal	IEJ
09	Diteito do Trabalho e Processo do Trabalho	IEJ
10	Ciências Criminais	IEJ
11	Direito Fiscal e Tributário	IEJ
12	Direiro Civil e Processo Civil	IEJ
13	Psicologia da Educação	CCE
14	Educação Infantil	CCE
15	Ensino	Col.Agríc. -B.Jesus
16	Geografia	CCHL
17	Saúde da Família (06 turmas- Teresina e interior)	NESP

Em termos gerais, abrangendo *stricto sensu* e *lato sensu*, no que se refere ao número de matriculados e concluintes, verifica-se um avanço, sobretudo na pós-graduação *stricto sensu*, tanto em matrículas quanto em conclusões. No *lato sensu*, o avanço se deu nas conclusões, pois houve a preocupação de não buscar a expansão inicial e sim organizar e catalogar os dados para posterior expansão. Os indicadores da PG estão sumarizados na Gráfico 1.

## Indicadores de Pós-Graduação

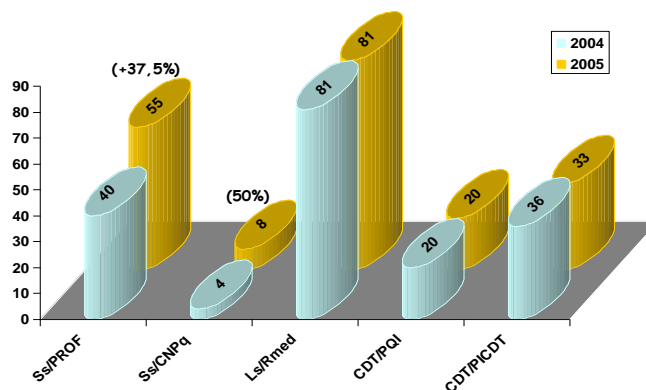


**Gráfico - 1 – Indicadores da Pós-Graduação número de alunos matriculados e conclusões (2004/2005).**

Em relação ao número de bolsas, ocorreu uma elevação em 2005, tanto no número de bolsas vinculadas ao programa de Fomento da pós-graduação (PROF-CAPES), como nas fomentadas pelo CNPq, como se pode observar na Gráfico - 2.

## Pós-Graduação / Capacitação

### Indicadores – Bolsas



**Gráfico - 2 – Número de Bolsas ligadas às atividades Pós-Graduação e Pesquisa da UFPI. Comparativo entre os anos de 2004 e 2005.**

Em termos de recursos disponibilizados para a Pós-Graduação para atendimento aos Programas *stricto sensu*, ocorreu um ganho real, em comparação a 2004, conforme mostra o Quadro VI.

## Quadro VI - Recursos na Pós-Graduação Programa *Stricto sensu* 2004/2005

PROF	Recursos	
	2004	2005
Custeio bolsas	345.400,24	543.780,00
Custeio fomento	345.400,24	234.061,34
Capital	34.540,02	34.540,02
Total	725.340,50	812.381,36

### Recursos adicionais:

PRODOC - custeio fomento	-	36.000,00
CAPES/DPR – PPG C.Animal:		
Custeio fomento	-	165.112,44
	725.340,50	1.204.142,82

---

### III. COORDENADORIA GERAL DE PESQUISA (CGP)

A Coordenadoria Geral de Pesquisa (CGP) atua em diversas visadas relacionadas ao desenvolvimento das atividades de pesquisa dentro da UFPI, mas existem missões que são institucionalizadas como atividades próprias e indissociáveis da CGP, elas são: acompanhar e apoiar projetos de pesquisa, coordenar e executar o Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e sua interação com as políticas acadêmicas da PRPPG, incentivar e intermediar acordos de cooperação nacionais e internacionais, bem como, certificar e integrar os grupos de pesquisa da UFPI e fazer a relação externa da PRPPG com as instituições de fomento, principalmente o CNPq e FAPESP.

Dentre essas, algumas podem ser quantificadas em relação ao que foi feito no ano de 2005 e, a partir dos resultados obtidos neste ano, analisando o panorama da investigação científica que se apresentam dentro da UFPI, as informações que vêm sendo liberadas pelas agências de fomento e o ânimo afirmativo da direção superior da UFPI na busca de recursos para a pesquisa, podemos projetar com alguma segurança um perfil desses dados que podem ser esperados no ano de 2006.

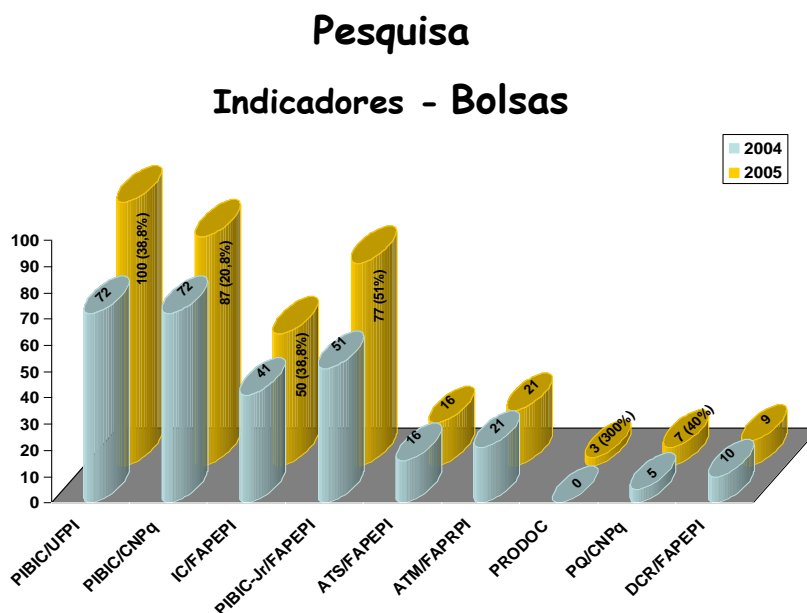
- **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

No que se refere ao principal programa institucional gerenciado pela CGP, o PIBIC, deve-se observá-lo em duas vertentes: uma voltada para a quota de bolsas dotada pelo CNPq e a outra a contrapartida em bolsas oferecida pela UFPI. Esta conta atualmente com 100 bolsas, a do CNPq é de 87 bolsas (Gráfico. 3) Outro programa que está vinculado ao PIBIC é o de Iniciação Científica Voluntária (ICV), que foi instalado em 2005, com 10 projetos aceitos, deverá ter um incremento de 30%, chegando a 30 projetos em 2006. Este aumento deve-se, especialmente, à popularização que deverá acontecer nos anos que virão. Para adequar o PIBIC à realidade nacional procedeu-se à atualização das normas que regulamentam o Programa, procurando dar mais transparência ao processo e regulamentação do

Programa de Iniciação Científica Voluntária através do edital 2005-2006 que formalizou este programa de Iniciação Científica.

O Seminário de Iniciação Científica da UFPI em 2005, alcança sua décima quarta versão (acontecerá, apenas nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2006 em consequência das greves nas IFES no ano de 2005).

O número de bolsas relativas ao desenvolvimento da pesquisa na UFPI está indicado no Gráfico 3.



**Gráfico. 3 - Bolsas PIBIC/UFPI e PIBIC/CNPq, IC/FAPEPI, PIBIC- Jr/FAPEPI 2004/2005**

#### • PROJETOS DE PESQUISA

O cadastramento de projetos de pesquisa sofreu um aumento considerável no ano de 2005 e se elevou em torno de 70%, mesmo assim, em julho de 2005, a CGP identificou 81 projetos sendo desenvolvidos na UFPI sem o devido e regimental cadastramento. Em se confirmando esse número de falta de cadastramento e adotando-se uma política mais intensa no sentido de levar os pesquisadores a cadastrar os seus projetos, não existe exagero em esperar um acréscimo de 150% no número de projetos cadastrados.

Os projetos financiados avançaram de 48, em 2004, para 81, em 2005, isto representa um salto de 68% (Quadro. VII).

#### **Quadro VII - Projetos de Pesquisa com Financiamento Externo**

	2004	2005
<i>Centro de Ciências Agrárias</i>	15	21
Centro de Ciências da Natureza	08	17
Centro de Ciências da Saúde	05	16
Centro de Ciências Humanas e Letras	03	05
Centro de Tecnologia	02	02
Centro de Ciências da Educação	02	04
NAP	04	04
TROPEN	06	08
CT-INFRA	03	04
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>81</b>

Infelizmente isso não significa que todos os projetos com financiamento estejam cadastrados na CGP, sendo, grande parte dos mesmos frutos de análises de resultados de editais retirados dos sítios dos órgãos de fomento. Para 2006, observando-se os panoramas internos e externos para a pesquisa na UFPI, no Nordeste e no país, pode-se esperar um incremento de 40% no número de projetos com financiamento em 2006. Chegando-se ao número de 113 projetos com financiamento em 2006. Em termos de valores houve uma evolução de 57,8% quando se compara 2004 e 2005 (Quadro - VIII).

#### **Quadro – VIII Valores Envolvidos com a Pesquisa**

<b>▾ <u>Financiamento Externo de Pesquisas</u></b>	
<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>R\$5.274.556,40</b>	<b>R\$ 8.324.231,00</b>
<b>(+57,8%)</b>	
<b>▾ <u>Bolsas de Fomento à Pesquisa</u></b>	
<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>R\$ 1.243.899,50</b>	<b>R\$1.657.263,90</b>
<b>(+33,2%)</b>	

Ainda, a administração superior atuando no sentido de melhorar a produtividade acadêmica científica da UFPI, em 2005 apoiou financeiramente a publicação de artigos periódicos científicos no valor de R\$ 8.500,00. Assim como, a participação em 41 eventos científicos.

Para 2006, pode-se trabalhar com um aumento de 40% nos valores financiados, chegando-se a valores em torno de R\$ 13.000.000,00.

Os grupos de pesquisa vinculados à UFPI cresceram de 81 em 2004, para 95 em 2005 (+17,28%) (Quadro IX). Com a formação de doutores em desaceleração e a conscientização de que os grupos devem ser células coesas e que neste item o que mais vale são grupos fortes, esperamos um aumento de 10% em 2006, chegando a 105 grupos. Já no tocante a linhas de pesquisa, com a forte tendência que apreciamos na proposição de novos programas de pós-graduação *stricto sensu*, espera-se um acréscimo de 20%, passando das atuais 259, para 311 ao fim do ano de 2006.

O incremento no número de grupos de pesquisas é um indicador de que o pesquisador, que antes atuava isoladamente, passou a entender que é na força da união entre eles que se encontra a chave do sucesso, e não só isso, mas também trazendo alunos de graduação e pós-graduação para uma cultura de produção conjunta, que, revela-se muito mais rica e produtiva.

O número de pesquisadores da UFPI, com bolsa de produtividade em pesquisa manteve-se sem alteração quando comparado 2004-2005. Espera-se que haja um aumento em 2006 considerando a atual política de incentivo a produtividade na Instituição.

#### **Quadro – IX Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq**

2004	2005
81	95

(existem 11 em  
preenchimento)  
(+17,28%)

#### **▾ Linhas de Pesquisas Cadastradas no CNPq**

2004	2005
229	259

(+13,1%)

#### **▾ Bolsistas de Produtividade em Pesquisa**

2004	2005
5	5

As antecipações que fazemos aqui, como dito no início, tentam refletir o panorama da pesquisa na UFPI e a observação os cenários locais, regionais e nacionais.

Houve um incremento substancial em todos os indicadores quantificáveis da pesquisa, que apontam para um bom relacionamento entre o planejamento dos objetivos e a prática que vem sendo implementada. Os projetos financiados já apresentaram no ano de 2005, valores com um aumento superior ao índice planejado de 50% quando da elaboração do PDI.

#### **IV. COORDENADORIA GERAL DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E TÉCNICA – CGCD**

A Coordenação Geral de Capacitação Docente e Técnica está diretamente ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPI, tem por função viabilizar ações voltadas à qualificação dos docentes e técnicos desta IFES.

As suas ações consistem em prestar informações à docentes e técnicos sobre cursos de pós-graduação, orientação e encaminhamento de processos de afastamento para programas de pós-graduação no Brasil e no exterior, acompanhamento dos bolsistas em processo de qualificação e gerenciamento de bolsas do PICDT; implantação de incentivos aos docentes titulados, gerenciamento do Programa de Qualificação Institucional – PQI, acompanhamento de missões de trabalho e estudos.

#### **• QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICA ADMINISTRATIVA**

Atualmente, a UFPI, conta no seu quadro permanente com 862 docentes distribuídos em cinco campi, sendo 743 no Campus Ministros Petrônio Portella, em Teresina e 23 no Colégio Agrícola de Teresina, 38 no Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba, 14 no Campus do Junco em Picos, 26 no Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano e 18 no Colégio Agrícola de Bom Jesus. Deste total 239 são doutores, 333 são mestres, 201 são especialistas, 24 são aperfeiçoados e 65 são graduados, correspondendo respectivamente, aos seguintes percentuais: 27,72%, 38,63%, 23,32%, 2,79% e 7,54% (Tabela 1 e Gráfico - 4).



Tabela 1 – Indicadores de Qualificação de Recursos Humanos

TITULAÇÃO	2004		2005	
	Nº de DOCENTES	% de DOCENTES	Nº DE DOCENTES	% de DOCENTES
<b>Doutores</b>	210	24,34	239	27,72
<b>Mestres</b>	334	38,70	333	38,63
<b>Especialistas</b>	234	27,11	201	23,32
<b>Aperfeiçoados</b>	25	2,90	24	2,79
<b>Graduados</b>	60	6,95	65	7,54
<b>TOTAL</b>	<b>863</b>	<b>100,00</b>	<b>862</b>	<b>100,00</b>

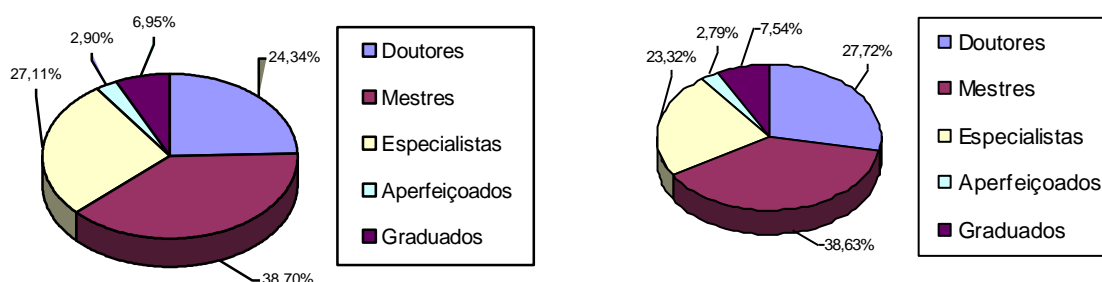


Gráfico - 4 – Percentual de Qualificação – UFPI 2004/2005  
 Quadro - X - Titulação dos Professores da UFPI – 2005

UFPI		TITULAÇÃO						
CENTRO	DEPARTAMENTOS	D	M	ESP	APERF	GRAD	TOTAL	IQD*
CCA	Clínica e Cirurgia Veterinária	09	07	-	-	-	16	4.13
	Engenharia Agrícola e Solos	03	02	-	01	-	06	3.84
	Fitotecnia	08	07	01	01	-	17	3.83
	Morfofisiologia Veterinária	11	-	01	-	-	12	4.75
	Planejamento e Política Agrícola	01	04	03	-	02	10	2.50
	Zootecnia	09	08	01	-	01	19	3.79
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>41</b>	<b>28</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>80</b>	<b>3.89</b>
CCE	Comunicação Social	03	08	03	-	01	15	3.07
	Educação Artística	03	07	01	-	04	15	2.80
	Fundamentos da Educação	09	12	01	-	-	22	3.78
	Métodos e Téc. de Ensino	09	16	01	-	-	26	3.66
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>43</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>78</b>	<b>3.41</b>
CCHL	Ciências Cont. e Administrativas	02	07	10	01	03	23	2.44
	Ciências Econômicas	04	08	03	-	04	19	2.85
	Ciências Jurídicas	05	10	04	01	07	27	2.67
	Ciências Sociais	07	09	01	01	-	18	3.67
	Filosofia	03	13	02	01	01	20	3.05
	Geografia e História	10	17	03	-	01	31	3.52
	Letras	09	14	03	-	01	27	3.49
	Serviço Social	11	05	-	-	-	16	4.38
Cultura Francesa	-	01	-	-	-	01	3.00	
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>51</b>	<b>84</b>	<b>27</b>	<b>04</b>	<b>16</b>	<b>182</b>	<b>3.22</b>
CCN	Biologia	14	05	01	-	01	21	4.19
	Física	11	05	01	-	01	18	4.06
	Informática e Estatística	02	10	-	-	01	13	3.16
	Matemática	08	07	01	02	01	19	3.58
	Química	20	02	01	-	-	23	4.70
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>55</b>	<b>29</b>	<b>04</b>	<b>02</b>	<b>04</b>	<b>94</b>	<b>4.03</b>

CCS	Biofísica e Fisiologia	03	06	-	-	02	11	3.19
	Bioquímica e Farmacologia	07	04	03	-	01	15	3.60
	Clínica Geral	04	11	14	02	02	33	2.64
	Educação Física	02	04	10	-	-	16	2.63
	Enfermagem	10	11	00	-	-	21	3.96
	Materno-Infantil	06	05	11	01	03	26	2.77
	Medicina Comunitária	03	05	05	-	01	14	2.93
	Medicina Especializada	03	07	19	06	01	36	2.42
	Morfologia	02	08	01	-	03	14	2.79
	Nutrição	05	04	09	02	01	21	2.86
	Odontologia Restauradora	04	03	02	-	-	09	3.67
	Parasitologia e Microbiologia	05	04	01	01	-	11	3.73
	Patologia e Clínica Odontológica	06	08	04	02	-	20	3.30
<b>SUBTOTAL</b>		<b>60</b>	<b>80</b>	<b>79</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>247</b>	<b>3.00</b>
CT	Construção Civil e Arquitetura	02	09	06	01	02	20	2.65
	Estruturas	03	04	04	-	02	13	2.85
	Rec. Híd. e Geologia Aplicada	-	05	06	-	01	12	2.34
	Transportes	01	03	10	-	01	15	2.34
<b>SUBTOTAL</b>		<b>06</b>	<b>21</b>	<b>26</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>2.55</b>
<b>PICOS</b>	Campus do Junco - Picos	-	08	03	-	03	14	2.36
<b>CMRV</b>	Campus Ministro Reis Velloso	-	22	14	-	02	38	2.53
<b>CABJ</b>	Colégio Agrí. de Bom Jesus	-	04	11	-	03	18	2.06
<b>CAF</b>	Colégio Agrícola de Floriano	02	08	13	-	03	26	2.43
<b>CAT</b>	Colégio Agrícola de Teresina	-	05	11	01	06	23	1.96
<b>NAP</b>	São Raimundo Nonato	-	01	-	-	-	01	3.00
<b>HU</b>	Hospital Universitário	-	-	01	-	-	01	2.00
<b>SUBTOTAL</b>		-	<b>48</b>	<b>53</b>	<b>01</b>	<b>17</b>	<b>121</b>	<b>2.20</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>239</b>	<b>333</b>	<b>201</b>	<b>24</b>	<b>65</b>	<b>862</b>	<b>3.15</b>

\* IQD = Índice de Qualificação Docente (Escala: 0 a 5)

## ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE-IQD

$$IQD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

D = Número de professores doutores

M = Número de professores mestres

E = Número de professores especialistas + aperfeiçoados

G = Número de professores graduados

Tabela 2 - Evolução do Índice de Qualificação Docente da UFPI / 2004-2005

INDICADOR	2004	2005	Δ%
IQD	3,01	3,15	3,62

A política de qualificação docente e técnica implantada na UFPI nos últimos anos, fez com que, mesmo com o número de aposentadorias registradas, o percentual de titulados, principalmente de mestres e doutores, continuasse aumentando.

Em 2004 existiam 863 docentes ativos do Magistério Superior nesta IFES, destes 334 eram mestres e 210 doutores, correspondendo, respectivamente, aos percentuais de 24,34 % e 38,70%. Somados resultavam em um percentual de 63,04% titulados. Comparando o percentual de docentes

qualificados em 2004 e hoje, constatamos um aumento de 3,62%. (Tabela 2, Gráfico - 4).

Dentro da política de qualificação de docentes e técnicos administrativos da UFPI, foram desenvolvidas ações que elevaram o índice de qualificação de 3.04 em 2004 para 3.15 em 2005 (Tabela - 2 Quadro - X), tendo ocorrido um aumento percentual de 3.62, buscando-se atingir o índice previsto no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da Universidade Federal do Piauí, que é elevar a qualificação docente para o nível 4.00 (considerando a escala de 0 a 5) até o ano de 2009. O resultado obtido até agora, mostrou-se promissor inclusive com possibilidades de ultrapassar a meta estimada pelo PDI.

Todos os Centros apresentaram um aumento no IQD (Índice de Qualificação Docente), porém, o melhor índice é atribuído ao CCN 4.03. Dentre os Departamentos deste Centro, o de Química tem IQD de 4.70, seguido por Biologia com 4.19 e Física com 4.06. O CCA tem no seu quadro 80 professores, destes 41 são doutores e 28 são mestres, apresenta um IQD de 3.89. Neste Centro o Departamento de Morfofisiologia Veterinária é o que tem melhor IQD de toda UFPI 4,75. O CCE em 2004 apresentava um IQD de 3.27 e hoje passou para 3.41 com possibilidades de melhorar neste ano considerando que vários professores concluirão o doutorado, através do Programa de Qualificação Institucional – Educação (PQI). O CCS, o maior Centro da UFPI, com 13 departamentos, melhorou o seu IQD passando de 2.82 para 3.00, em 2005.

O CCHL e o CT baixaram um pouco os seus IQDs, 3.10 e 2.38 passando para 3.00 e 2.34, respectivamente. Isto provavelmente tenha ocorrido devido a contratação de professores sem a titulação de doutor ou mestre, porém tem condições de melhorar, considerando o retorno de professores com titulação de doutor e que estão saindo outros para qualificação. Além disso, no CCHL já estão aprovadas duas propostas de DINTER (História e Filosofia) e outra em fase de encaminhamento da proposta à CAPES (Letras) o que certamente contribuirá de maneira significativa para a elevação do IQD do Centro.

Com relação aos Campi (Picos, Parnaíba, Floriano e Bom Jesus) e o Colégio Agrícola de Teresina, foi constatada uma melhora nos índices de IQD em Bom Jesus e Floriano. Em Bom Jesus houve o aumento de um mestre.

Tendo em vista a necessidade de maior qualificação docente na UFPI, principalmente dos docentes do Campus Amílcar Ferreira Sobral, em Floriano, sem, no entanto contar com a liberação total de suas atividades docentes, a UFPI buscou através de um convênio com a Universidade Federal do Ceará (MINTER), atender às necessidades de qualificação e 09 docentes foram selecionados para ingressar no Programa, destes 06 já defenderam a dissertação. Além disso, houve o retorno de dois docentes com a titulação de doutor.

## • ESTRATÉGIAS DE QUALIFICAÇÃO

Considerando a necessidade da intensificação do programa de qualificação em até 100% dos docentes, em nível de mestrado e/ou doutorado, temos como estratégia a ampliação dos cursos de Mestrado e Doutorado institucionais, articulação com programas de Pós-Graduação de outras IES para o encaminhamento de propostas de criação e ou Doutorado Interinstitucional, criação de turma especial fora de sede (MINTER/DINTER), em caráter temporário, implantação de mestrados profissionalizantes e a busca de negociação com os órgãos de fomento, principalmente a CAPES no sentido

de ampliar o número de bolsas bem como disponibilizar bolsas para os técnicos administrativos para a melhoria do IQD da UFPI como um todo.

Os docentes no período de 2004 a 2005, se qualificaram em Programas de Pós-graduação fora do estado e do país e, com o aumento do número de programas de pós-graduação na UFPI, muitos estão se titulando na própria instituição.

Temos no momento, 78 professores se qualificando, destes 60 estão em outras instituições do País e do exterior cursando doutorado, 15 estão cursando mestrado, 03 pós-doutorado. Cinco doutorandos estão no exterior (03 na Espanha, 01 em Portugal e 01 no Canadá). Temos 04 Técnicos administrativos cursando doutorado (Tabela – 3).

<b>Tabela - 3 - Docentes e Técnicos em Treinamento</b>				
Nível	2004		2005	
	Nº	%	Nº	%
Doutorandos	82	9,50	60	6,97
Pós-Doutorandos	05	0,58	03	0,34
Mestrandos	32	3,72	15	1,74
<b>Total</b>	<b>119</b>	<b>13,80</b>	<b>78</b>	<b>9,05</b>

Sobre apoio financeiro recebido pelos docentes e técnicos que estão se qualificando, após a suspensão no ano de 2002 do PICDT, programa através do qual a CAPES disponibilizava bolsas, muitos docentes e técnicos saíram sem bolsa, no ano de 2003 eram 10 pós-graduandos que não tinham nenhum tipo de bolsa, a partir de julho de 2004, foi reativado o PICDT e a UFPI foi contemplada com 07 bolsas (denominadas de Emergencial) destas, apenas 01 foi para mestrado e nenhuma para técnico.

A nossa cota para este ano (2005), disponibilizada pela CAPES foi de 06 bolsas para doutorado mais 01 remanescente do PICDT (Emergencial) ficamos com 07, posteriormente no mês de outubro recebemos mais 02 ficando um total de 09 bolsas. Com as do antigo PICDT temos hoje na UFPI um total de 53 bolsas considerando as 20 do PQI (Quadro – XI e Gráfico - 3).

<b>Quadro - XI – Bolsas CAPES</b>		
Programa	Nº de Bolsas	
	2004	2005
PICDT	36	33
PQI	20	20
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>53</b>

Este ano nenhuma bolsa foi concedida para os Técnicos Administrativos, embora 02 já estivessem regularmente matriculados em programas de pós-graduação fora do estado do Piauí.

Hoje temos na UFPI 13 professores com pós-doutorado e considerando os anos de 2003, 2004 e 2005 temos 65 recém doutores.

- **PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL (MINTER/DINTER)**

Dentre as estratégias de qualificação docente e técnica esta a possibilidade de implantação de programas de mestrados e Doutorados interinstitucionais

Após uma reunião do Fórum de Pró-Reitores do Nordeste (FOPROP-NE) no início de dezembro de 2004, foi discutido, exaustivamente, a possibilidade de sinalização, por parte da CAPES de doutorados, fora de sede, voltados para as instituições do Nordeste, conveniadas com Programas de Pós-Graduação já consolidados. Houve o interesse de alguns Departamentos da UFPI em viabilizar a elaboração destes Projetos. Neste sentido já temos um DINTER aprovado pela CAPES, na área de Medicina, tendo como instituição promotora a Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e um com a UNESP de Jaboticabal na área de Agronomia, neste já aconteceram à seleção dos candidatos. Os Projetos dos Cursos de Filosofia e História foram recentemente aprovados pela CAPES, tendo como instituição promotora a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal Fluminense, respectivamente.

Temos mais um projeto para ser encaminhado a CAPES: Letras com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

- **PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL - PQI**

A partir do ano de 2002 a política de capacitação docente deixou de ser apoiada financeiramente pela CAPES através do PICDT. Em seu lugar, foi instaurado o Programa de Qualificação Institucional – PQI.

Com relação às propostas da UFPI que integram o Projeto de Qualificação Institucional, foram registrados na CAPES quatro Projetos os quais estão assegurados até agosto de 2007.

O PQI nº 0074-2002 em Educação que tem como Instituições Cooperantes duas Universidades: a Federal do Ceará e a Federal do Rio Grande do Norte. Através deste convênio, encontra-se em processo de qualificação 10 doutorandos sendo oito docentes e dois técnicos (Departamentos de Educação Artística, Métodos e Técnicas de Ensino, Secretaria de Pós-Graduação em Educação, Campus de Picos e PREG). A proposta deste PQI é de formar doutores na área de educação para consolidação do Programa de Pós-Graduação em Educação na UFPI.

O PQI nº 0148-2003, em Enfermagem, tendo como Cooperante a Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde 06 doutorandas participaram do processo de qualificação, destas 04 já defenderam a Tese. Este ano, foram realizadas através deste PQI três missões de trabalho.

O PQI nº 073-2002, em Políticas Públicas com a Universidade Federal do Maranhão, conta com duas doutorandas do Departamento de Serviço Social se qualificando.

O PQI nº 140/2003 em Ciências Sociais, com a UNICAMP, está com dois docentes do Departamento de Ciências Sociais se qualificando. Este PQI mudou de Coordenador Institucional e no ano passado não conseguiu realizar nenhuma Missão de Trabalho, porém, este ano foi realizado com sucesso uma Missão de Trabalho.

Alguns problemas dificultaram o desenvolvimento do PQI, principalmente no início, o repasse dos recursos entre as IFES envolvidas, dificultando inclusive a realização de missões de estudo e trabalho.

- **REGULAMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICA**

Para fortalecer a política de qualificação, no ano de 2005 a CGCD começou a trabalhar a elaboração de uma nova resolução para a qualificação docente, uma vez que a vigente estava defasada em alguns pontos. Estamos alterando, portanto, a Resolução nº 042/96-CEPEX de 31 de julho de 1996.

## **V. COORDENADORIA GERAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

A CICT tem como objetivo fortalecer a política de difusão do conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Instituição. Neste sentido no ano de 2005 a CICT distribuiu para as unidades de Ensino e Bibliotecas da UFPI os Catálogos de Produção Científica 2001/2002, publicados na gestão anterior.

Uma das realizações importantes desta Coordenadoria foi a reestruturação da página da PRPPG na internet, com atualização continua dos dados cadastrais de Pesquisa e Pós-Graduação, para facilitar a divulgação no âmbito interno e externo. Participação na organização do Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação da Região Nordeste (FOPROP-NE) realizado em Teresina no período de 30/06 a 01/07/05.

A produção científica da UFPI, no que se referem os artigos publicados em periódicos houve um acréscimo de 9%, pois em 2004 foram publicados 217 artigos e em 2005 foram 236 artigos. Estas informações tiveram como base a Plataforma Lattes do CNPq. É importante observar que o levantamento 2005 é ainda parcial, pois foi realizado no mês de novembro do referido ano e constatou-se um elevado número de currículos não atualizados na Plataforma *Lattes* do CNPq.

Com o incentivo da Administração Superior, no ano de 2006 o número de publicações deverá apresentar um acréscimo considerável principalmente em artigos publicados em revistas *Qualis A e B*.

## **VI. NÚCLEOS DE PESQUISAS**

Ligado diretamente à PRPPG existem três Núcleos de Pesquisas: O Núcleo de Referência em Ciências do Trópico Ecotonal do Nordeste – TROPEN, Núcleo de Antropologia Pré-Histórica – NAP e o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Mulher e Relações de Gênero (Relatórios Anexos).

## **VII. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS**

Reuniões da equipe da PRPPG com grupos de Professores/Pesquisadores e Diretores de Unidades da UFPI (CCA, CCN, CT e CCHL) com intuito de apresentar algumas ações prioritárias a serem desenvolvidas e obter sugestões para o plano de ação 2004/2008.

Visita ao Parque Nacional da Serra da Capivara e Fundação Museu do Homem Americano, com a finalidade de reativar parceria para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino, realizada em 6 e 7/01/2005

Participação da Reunião do FOPROP-NE realizada em Mossoró – RN no período de 16 a 17/12/2004, com a presença de dirigentes de órgãos de

fomento e apoio à pesquisa científica e tecnológica e a pós-graduação: José Fernandes Lima (CAPES); Gabriele (DAAD Alemão)

Participação da Reunião do FOPROP-NE realizada em Natal – RN no período de 7 a 8/04/2005 com a presença de dirigentes de órgãos de fomento e apoio à pesquisa científica e tecnológica e a pós-graduação: Gatais (FINEP), Renato Janine (CAPES)

Participação da 1ª Reunião do Núcleo de Pós-Graduação da Rede de Biotecnologia do Nordeste – RENORBIO, realizada em Fortaleza – CE no período de 28 a 29/04/2005, objetivando discutir a proposta de elaboração do projeto de doutorado interinstitucional em Biotecnologia.

Participação da 2ª Reunião do Núcleo de Pós-Graduação da Rede de Biotecnologia do Nordeste – RENORBIO, realizada em Recife - PE no período de 09 a 10/05/2005, objetivando a elaboração do projeto de doutorado interinstitucional em Biotecnologia.

Realização de reunião do FOPROP-NE em Teresina possibilitando maior integração com outras Pró-Reitorias, no sentido de desenvolver ações conjuntas para o desenvolvimento da pesquisa e pós-graduação.

Participação da oficina de ensino e pesquisa em Hospitais Universitários, promovida pela SESU – MEC, realizada em Brasília no período de 21 a 22/06/2005

Participação no Seminário Preparatório para Conferência de C,T&I da Região Nordeste, promovida pela Sectec – PI

Participação do seminário da RENORBIO em São Luis – MA , no período de 23 a 24/08/05 - Organização da estrutura acadêmica do Curso de Doutorado em Biotecnologia. Participação de 27 instituições do Nordeste, com 20 professores da UFPI

Apresentação Painel Academia na Conferência Regional de C, T &I em --Recife – PE. A Instituição enviou diversos artigos para o livro C&T, e 32 resumos para incorporação. Mesa temática – Inclusão Social

Promoção de Visita de 03 técnicos da CAPES nos dias 25 e 26/08/05 – Treinamento operacionalização do PROF e SAC On-line;

Participação Pró-Reitora no curso sobre comércio exterior, nos dias 8 e 9 de setembro de 2005;

Participação da Pró-Reitora e do Coordenador Geral de Pesquisa no XXI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação das IES Brasileiras – ENPROP, de 9 e 11 de novembro de 2005 em São Luis/MA;

Reunião do Núcleo de Pós-Graduação da RENORBIO, dias 9 e 10 de novembro de 2005 em São Luis/MA – Professores: Mariana Helena Chaves, Semírames Jamil Hadad do Monte, Raimundo Martins Filho, Carlo Henrique Nery Costa;

Reunião do Núcleo de Pós-Graduação da RENORBIO, com o Comitê de Avaliadores da CAPES do Projeto do Curso de Doutorado em Biotecnologia, no dia 25 de novembro de 2005;

## **VIII. METAS / PERSPECTIVAS - 2006**

- Implementação do sistema de informatização da PRPPG;
- Adequação da infra-estrutura física e operacional da PRPPG;
- Desenvolvimento de uma política de incentivo ao acesso ao portal periódicos / CAPES nos PPGs;

- Credenciamento da UFPI no Sistema de Currículo do Lattes institucional;
- Realização do XIV Seminário IC e do I Simpósio de Pós-Graduação / XV Seminário IC;
- Banco de Teses/Dissertações – divulgação no sítio da UFPI;
- Elaboração de projeto PROPESQUISA de apoio a recém-doutores;
- Interlocução contínua com a CAPES para o aperfeiçoamento do PROF e a ampliação dos recursos destinados à UFPI, e acompanhamento do processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu*;
- Implantação de um sistema de monitoramento para avaliação interna da pós-graduação *Lato sensu*;
- Articulação com as Unidades de Ensino e Programas de Pós-Graduação, apoio e acompanhamento na elaboração de projetos para criação de novos cursos de mestrado e doutorado institucionais;
- Implantação do Programa de Professor Visitante na UFPI;
- Intensificação da política de qualificação docente e técnica, através dos programas DINTER/MINTER – Temporários e proposta de admissão, por seleção interna, aos PPGs da UFPI;
- Visibilidade das ações da PRPPG na página da UFPI, com o lançamento de programas de incentivo à fixação de doutores;
- Elaboração de Projetos Institucionais para captação de recursos objetivando a melhoria da infra-estrutura física de pesquisa;
- Intensificação da política de incentivo à participação de pesquisadores nas chamadas públicas de órgãos de fomento à P, D & I;
- Fortalecimento da política de apoio à participação de pesquisadores em eventos científicos no País e à publicação indexada;
- Criação do programa Institucional de Apoio à Participação de Eventos Científicos no País (PROEC);
- Divulgação de Coletâneas de Dissertações e Teses desenvolvidas pelos Pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação da UFPI no Sítio Eletrônico da UFPI e encaminhados a outras IES.
- Aquisição de software para gerenciamento de PIBI
- Informatização do Processo de Cadastramento de Projetos de Pesquisa em andamento
- Busca pelas condições para implementação do serviço de tradução de textos para publicação;



- Criação de instrumentos que force o pesquisador a cadastrar os Projetos de Pesquisa em andamento;
- Estabelecimento de parcerias com outras IFES para viabilização de Programas de Doutorados Interinstitucionais visando a qualificação de Docentes e Técnicos da UFPI;
- Expansão da Pós-graduação *Stricto sensu* , níveis de Mestrado e Doutorado;
- Articulação da Pós-Graduação/UFPI com o Sistema Nacional de Pós-Graduação – Interagindo-se com a CAPES para o aperfeiçoamento do PROF e o desenvolvimento da Pós-Graduação;
- Estabelecimentos de parcerias com outras IES para viabilização de Programas de Doutorado Institucional, visando a qualificação dos Docentes e Técnicos;
- Articulação com órgão de fomento (CAPES) com a intermediação do Reitor e do FOPROP, para ampliação da capacitação docente e técnico administrativo da UFPI, visando a melhoria da PG.